

Um novo olhar sobre o portfólio na educação infantil

Micheline hoffmeister

micheline.hoff@aluno.faccat.br

EMEI Ursinho Encantado

Márcia regina de Moraes

marcia-moraes2011@bol.com.br

EMEI Ursinho Encantado

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre o portfólio na Educação Infantil, procurando um novo olhar sobre este documento muito usado atualmente pelas professoras e escolas para contar um pouco sobre as vivências ocorridas na instituição de ensino ao longo do ano letivo. Sendo também um grande aliado para acompanhar o processo de aprendizagem das crianças e sua relação com o ambiente escolar e todos que dele fazem parte. E assim, servindo como uma proposta de avaliação da criança e de seu processo nesta fase da infância que envolve a etapa da Educação Infantil de 0 até 4 anos e 11 meses. Esse olhar atento sobre o portfólio traz elementos essenciais para uma reflexão que objetive o estabelecimento de diretrizes pedagógicas para a educação das crianças pequenas especialmente, por intermédio de um novo olhar ao papel do educador, a participação ativa da criança no processo de conhecimento e a parceria das famílias.

Palavras-chave: Educação Infantil. Portfólio. Parceria das famílias.

Documentação Pedagógica e o portfólio

Na Educação Infantil o processo de avaliar o aluno não tem o objetivo de selecionar, promover ou classificar como muito bem retrata as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) quando tem como princípio que se garanta uma observação crítica das atividades, brincadeiras e interações quando das diferentes experiências que a criança vivencia na escola. Assim como ao utilizar-se de múltiplos registros como relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, entre outros o professor pode mostrar às famílias como está sendo o processo de aprendizagem e interação da criança no ambiente escolar.

Destes diferentes recursos para avaliar o desenvolvimento da criança tem-se optado pelo uso dos portfólios na educação infantil como forma de registrar fatos e acontecimentos do seu dia a dia na escola bem como atividades desenvolvidas com as professoras e a turma a qual pertence. Além disso, o portfólio é também um jeito carinhoso e prático da família interagir e acompanhar alguns momentos vivenciados pela criança no ambiente escolar.

O portfólio é também um documento da criança e pode ser mais claro e valioso do que o próprio parecer, pois possibilita que se tenha imagens, entrevistas e atividades que

envolvam a família, relatos dos professores, entre outros, que também permeiam as aprendizagens da criança. Por ser um documento o portfólio vem fazendo parte do que chamamos de documentação pedagógica, entendida como um novo modo de olhar para este tipo de registro

Para Flávia Lamounier Gontijo (2011)

[...a prática de documentação pedagógica é uma possibilidade de reflexão docente e de comunicação entre as pessoas envolvidas nas relações com as crianças. É importante ressaltar que a atitude reflexiva é construída na própria prática de documentação; é no espaço social constituído pelos docentes, coordenadores, crianças e familiares que a reflexão ganha força...](p.122)

Sendo um documento pedagógico torna-se também uma ferramenta para o trabalho dos educadores, que tem nesta forma de documentar um aliado para refletir sobre as práticas desenvolvidas com seus alunos, suas aprendizagens e necessidades, bem como o pensar sobre a importância do espaço enquanto parte integrante das construções das relações das crianças.

Por meio deste compromisso como salienta Jussara Hoffmann(2012) é através deste documento que o professor pode ter um olhar mais reflexivo sobre os interesses, as conquistas, possibilidades e limites de cada criança, socializando tal processo com a família e demais professores e possibilitando a promoção de diferentes oportunidades de aprendizagem.

Mas com certeza este novo jeito de pensar sobre o portfólio vem a ser um grande desafio para nós enquanto educadores pelo fato de ainda termos muito enraizado em nossa visão, os tradicionais portfólios, semelhantes as pastas de trabalhos entregues ao final de cada semestre, muito bem enfatizadas também por Jussara Hoffmann (2012) ao dizer que apesar das novas nomenclaturas os portfólios assim estão com aspectos muito tradicionais. E desse modo, faz-se necessário esse repensar constante de que o portfólio vai para além da observação e da apresentação de mostras de trabalho.

Portfólio itinerante: o despertar da família para uma nova postura de acompanhamento e registro pedagógico

O portfólio vem a algum tempo acompanhando o processo de avaliação das crianças da Educação Infantil e desse modo sendo utilizado como recurso pelos professores de nossa escola com a finalidade de mostrar as famílias um pouco das atividades desenvolvidas com seus filhos, as peculiaridades de sua faixa etária, a turma da criança entre outros aspectos relevantes ao desenvolvimento infantil.

Com o passar dos semestres e depois de algumas conversas entre os professores, coordenador pedagógico e direção, o olhar frente ao portfólio começou a tomar novos rumos o que despertou o interesse em aproximar ainda mais este documento da família e da criança. Surge então a ideia do portfólio itinerante.

O portfólio itinerante foi lançado como proposta e como desafio aos professores e também as famílias, pois o mesmo traz como intuito tramitar mensalmente na casa da criança, sendo enviado para as famílias todo final de mês, iniciando seu processo de visitação em abril de dois mil e dezesseis.

Percebe-se a importância de estreitar esta aproximação da família com o processo avaliativo da criança quando temos a fala de Jussara Hoffmann (2012) “Percebo que os relatórios de avaliação vêm revelando um significado muito diferente dos registros tradicionais, ultrapassando o sentido burocrático para se tornarem elementos de aproximação dos professores com suas crianças.” (p.117)

Este processo de aproximar os professores dos alunos vai muito além de educar e ensinar, é uma maneira de estreitar laços e aproximar pessoas, e ao aproximar a criança da escola, de suas professoras e colegas, há também uma aproximação da família com o trabalho desenvolvido pelos educadores.

Foi com base nesta proposta de oportunizar as famílias um contato mais efetivo com as atividades desenvolvidas por seu filho na escola que iniciou-se em abril de 2016 , mais precisamente ao final do mês de abril, a primeira visita do portfólio a casa da criança.

Na visão de Jussara Hoffmann (2012)

O desenvolvimento infantil se dá num cenário pedagógico onde se articulam objetivos, áreas do conhecimento e propostas pedagógicas adequadas às especificidades das diferentes faixas etárias, em um ambiente de oportunidade, espontâneo e diversificado, no qual, observá-la e acompanhá-la em suas descobertas exige, sobretudo, um olhar atento e abrangente do professor. (p.126)

Assim também pensamos a respeito do desenvolvimento infantil e as suas especificidades, o que faz com que nos estimule a pensar e repensar uma forma de avaliar e documentar o processo de aprendizagem da criança ao longo do período que está no ambiente escolar. Pois percebemos que o portfólio que enviávamos antes para casa era pouco aproveitado pelas famílias e parecia não ter um significado tão profundo para as crianças porque ele ia para casa uma vez por semestre.

Sabemos que durante a etapa da educação infantil as aprendizagens e o desenvolvimento da criança ocorrem muito rápido e as mudanças são muito grandes, alguns

dias de convivência com os colegas podem significar um avanço bem significativo para o progresso da criança. Por isso, a necessidade em realizar um portfólio que fosse mais significativo e visita-se a casa das famílias mais vezes ao longo do ano foi uma estratégia de nossa escola para tentar plantar a ideia de dar mais valor e sentido ao portfólio pensando nas possibilidades que o mesmo possa trazer para o desenvolvimento da criança e a valorização da família pela escola.

O portfólio itinerante e a visita as famílias

O portfólio itinerante foi uma proposta lançada as famílias da escola no início do ano letivo de 2016 durante as reuniões de pais realizadas pela escola: equipe diretiva e professoras. Após ser lançada a ideia deste portfólio os pais aderiram a iniciativa e assim também contribuíram para a aquisição das pastas utilizadas para arquivar as atividades das crianças.

A proposta deste portfólio também foi pensada junto ao grupo de professores já na primeira reunião pedagógica do ano de 2016, visto que os mesmos entendem que o portfólio não deve ser apenas uma junção de trabalhos sem significado principalmente para o educando e posteriormente para o educador. Pois, ao avaliar seu aluno através das atividades desenvolvidas e apresentadas neste portfólio há também uma avaliação do trabalho do próprio professor e de seu trabalho com a faixa etária correspondente a sua turma.

Conforme o que diz Jussara Hoffmann (2012) “Nesse sentido os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Eles representam, ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e a abertura a novos possíveis.” (p.112)

Acreditamos que Jussara Hoffmann traz muito bem a ideia de relatórios de avaliação que de certa forma são bem parecidos com a ideia de nossa escola de aproximar e estreitar estes laços entre educador, educando, portfólio e desenvolvimento de aprendizagens. O portfólio itinerante vem para aproximar a criança daquilo que lhe está próximo na escola naquele momento, daquilo que ela está descobrindo junto com seus amigos na sala de aula. Visto que ao receber o portfólio em casa ao final do mês ele saberá descrever aos pais o que está descrito neste portfólio, sejam os trabalhos, as fotos ou ainda as descrições que possivelmente estarão no mesmo.

Assim também estando o professor mais valorizado a medida que percebe a empolgação de seus alunos quando levam a pasta para casa e quando a mesma retorna para a escola e podem contar a profe como foi esta visita em sua casa.

Sabe-se que esta proposta nem sempre é bem recebida pelas famílias e que algumas talvez nem valorizem o trabalho de seu próprio filho, mas de maneira alguma isto pode afetar a nossa vontade e determinação enquanto educadores de termos a Educação Infantil valorizada de fato como primeira etapa da educação básica na visão da comunidade escolar.

A Educação Infantil é regulamentada como primeira etapa da educação básica desde 1996 pela LDB 93/94 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) mas ainda não é reconhecida pela população com a função que deveria, sendo apenas vista como um lugar para a criança ser cuidada e alimentada enquanto a mãe trabalha ou cuida do lar. Embora, muito já tenha se avançado com a Educação Infantil a dificuldade das pessoas em entender seu grau de importância para o desenvolvimento da criança faz com que os professores sintam-se cada vez mais preocupados em mostrar e demonstrar o que se faz nesta etapa da educação, afinal de contas, ela envolve muito mais do que apenas cuidar, mas educar, desenvolver, e acima de tudo valorizar o brincar como fundamental para a criança.

Observações finais

Compreendemos que o portfólio é um instrumento de avaliação muito importante e que precisa ser bem aproveitado para que possa ter um significado valioso na construção dos conhecimentos e aprendizagens na infância.

Com base na sementinha plantada com o envio do Portfólio Itinerante mensalmente para casa pensamos que poderemos avançar ainda mais no novo olhar sobre o portfólio da Educação Infantil e principalmente no fato de ele ficar mais próximo possível da criança, da escola e da família.

Referências

Bassedas, Eulália. *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*/ Eulália Bassedas, Teresa Huguet & Isabel Solé; tradução Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Artmed, 1999.

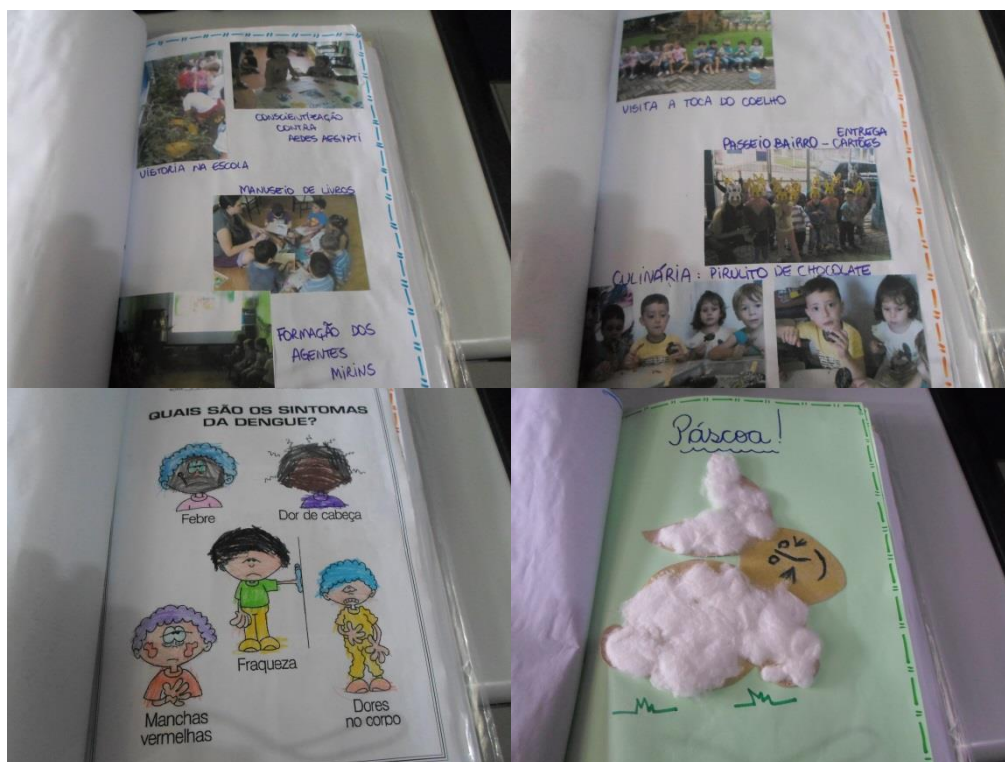
Carneiro, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 18.ed.atualizada e ampliada. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.

Gontijo, Flávia Lamounier. Documentação pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil , 2011.

www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/1303/884

Hoffmann, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança/Jussara Hoffmann. Porto alegre: Mediação, 2012.

Anexos





PROJETO: AGENTES MIRINS CONTRA A DENGUE

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a epidemia de dengue em nosso estado, conhecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito, de modo a auxiliar para melhoria da sociedade e conscientizar os alunos, seus familiares e vizinhos sobre a importância de prevenir o mosquito da Dengue.

A turma do Maternal II B foi escolhida para participar deste projeto em parceria com a Secretaria de Educação e Saúde com duração de quatro meses, onde abordará as diferentes áreas do conhecimento, priorizando o movimento e a socialização. Os alunos serão chamados de Agentes Socializadores. Os alunos serão responsáveis pelos cuidados de Matru, pois serão responsáveis pelos cuidados de Matru e prevenção nas suas casas, contribuindo para a preservação da saúde, de modo a prevenir a proliferação do mosquito e como consequência a doença.

DESCRIÇÃO DA FAIXA ETÁRIA

Crianças desta faixa etária começam a desenvolver os aspectos básicos de responsabilidade e de independência, preparando a criança para o próximo estágio da infância e os anos iniciais de escola. As crianças desta faixa etária são altamente ativas em geral, constantemente explorando o mundo à sua volta. As crianças passam também a aprender que na sociedade existem coisas que eles podem ou não fazer.

Nesta faixa etária, a criança já compreende melhor o mundo à sua volta, tornando-se gradualmente menos egocêntrica e melhor compreendendo que suas ações podem afetar as pessoas à sua volta. Também passam a compreender que outras pessoas também possuem seus próprios sentimentos. Assim sendo, as crianças gradualmente aprendem sobre a existência de padrões de comportamentos, ações que podem ou devem ser feitas, e ações que não devem ser feitas.

Crianças, a partir dos três anos de idade, também passam a aprender padrões de comportamento de um processo chamado identificação. As crianças passam a se identificar com outra pessoa por causa de vários motivos, incluindo laços de amizade (um amigo ou uma pessoa próxima como outro parente ou uma babá, por exemplo) e semelhanças físicas e psicológicas. Também a partir dos três anos de idade que as crianças passam a ver diferenças entre pessoas do sexo masculino e feminino, tanto nos aspectos físicos quanto nos aspectos psicológicos, como os estereótipos dados a ambos os sexos pela sociedade (exemplos: menino brinca com bola, menina brinca com boneca).



DESCRIÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE IDADE

A criança nessa faixa etária registra o mundo ao seu redor através do próprio corpo, vivenciando situações complexas de exploração do espaço. Ela está em amplo desenvolvimento e utiliza todos os possibilidades que lhe são oferecidas. A medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, ela é capaz de saltar, descer, pular, entrar e sair de brinquedos, desenvolvendo assim a noção de espaço e tempo.

O egocentrismo é característica nessa fase, apresentando os conflitos e disputas com outras crianças por objetos, e é seu processo que levam à interação social perante aos colegas, por isso que a área de estudo deve ser bastante evidenciada no planejamento do professor.

Neste período, a criança já é capaz de produzir algumas palavras e está mesmo começando com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um determinado assunto por um breve período. A capacidade de representação da criança se manifesta através de diferentes formas: imitação, a brincadeira de faz-de-conta, desenhos entre outras formas. Ela passa a compreender melhor o mundo à sua volta, e a aprender que neste mundo existem regras e combinações que precisam ser obedecidas. Já começa a ter suas próprias preferências com as roupas e entretenimentos. Começa a manipular e utilizar objetos com as mãos, como uma colher para se alimentar sem precisar de ajuda. Começa gradualmente a controlar os esfínteres assim já podendo iniciar o processo de desfralde. É uma fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "porquê?".

Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja de muita importância, a criança necessita aprender a lidar com suas emoções e de saber quais sentimentos são adequados, por isso ela precisa interagir com outras crianças, pois neste estágio ela torna-se um ser social.



Querida família!

Queremos o mais de tudo trabalharmos a CASA de cada um, dentro de nosso projeto "Quem cuida de mim cuida de todos". Costuramos esse espaço para nos doar como é a casa de vocês, para que possam como quiserem e não apenas os aspectos físicos, nos fazer também da rotina da casa, animados de estimulação, então, tudo que acharem importante.

Momente para, momento de...
 É uma benção! Nossa rotina é bem corrida, mas amamos e também no fim de semana, passamos bastante tempo trabalhando na igreja... coram, GABRIEL, JOVENS! Enfim e Taylor é muito bacana para a cerâmica. No sábado acordamos cedo para limpar a casa, fazemos almoço e depois vamos um auxilio, ai as 16:00 a gente tem também nossa e então na igreja...

